

# A PAZ

20 DE JULHO  
DE 1899



REDACTORES Dr. José Joaquim das Neves Dr. Augusto da Santa-Cruz Oliveira

ALAGÔA DO MONTEIRO, 20 DE JULHO DE 1899.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para dentro da Villa e termo Semestre . . . . . 3\$000 Trimestre . . . . . 2\$000 Numero avulço . . . . . 200 Dicto atrazado . . . . . 240 Para fora da Villa e termo Trimestre . . . . . 2\$500 Semestre . . . . . 4\$000

As publicações serão feitas por ajuste.

A Redacção só é responsavel por seus escriptos.

Publicaremos, gratuitamente os annuncios dos nossos assignantes, que se compuzerem até 10 linhas.

Todos os pagamentos serão feitos adeantadamente.

A PAZ

MATTO GROSSO.

Matto Grosso só d'esta vez pôde disprender-se do casulo que ha tantos annos o guardava, e vir juntar-se aos seus irmãos adejantes nos infinitos da federação.

Não pode haver duvida, qualquer individuo pree saber que força tem seu estomago, e se pode bem digirir carne ou se só digere sopa, isto com o fim de saber alimentar-se, e assim fez Matto-Grosso; quiz conhecer da força de seu organismo.

Muito bem! Matto-Grosso, é tempo já de abandonares esta lethargia que até pouco

tempo te embriagava, e marchares como alguns teus irmãos, pela destraldada estrada da civilisação e do respeito.

Estes estadosinhos *Langa-láfamenga* so se poderão salientar por meio das revoluções, e é este um dos pontos de vista de Matto Grosso.

Sobrada razão é facultada para esta conspiração, pela lei da logica: pois Matto Grosso já não supportava mais tanto esquecimento e tanto regredo.

Ora, este estado que hoje todos os jornaes do Brazil comentam seus actos, até hontem não era conhecida sua existencia na Republica Brasileira, sinão por alguns habitantes de Cuyabá.

Hoje Matto-Grosso está na ponta, é quem está fornecendo materia para diverços jornaes, tem occupado até as colunas de diversos jornaes fluminences, que para elle eram, anteriormente, animal bravo.

E' a revolução o unico meio de salientar um estado em decadencia.

Reconhecendo a *nova Atenas*, cujo nome principal epigrapha este escripto, que ficaria para sempre emergida no pantano do atrazo, lançou mão da revolta, unico meio eficaz que cogitou para obter sua liberdade, e, do contrario viveria sempre ignorada sem credito, sem valor, sem voz activa e soffrendo na nadega o fustigo indomavel da vergasta de seus irmãos, que envolto na capa voluptuoza da força já conhecida, querem tornar-se seus suzeranos.

POR ALTO.

A pessima mania do Governador do Estado tem de um modo assombroso arrebatado a

atenção dos espectadores d'este scenario de disleixo.

Só a elle se deve attribuir a pratica do imposto de importação, ferida cancerosa que faz deste Estado o aniquilamento.

Ora, o governador diz que não tem que ver com o imposto de importação.

Então, não é S. E. governador do Estado? E como deixa se está praticando um crime como esta injusta cobrança?!

Desde muito tempo que braço do pedindo providencias a Ex.<sup>ma</sup> Governador: mas, S. E. prevalecendo-se da surdina nem uma palavra profere a tal respeito e este grande mal continuando a asoberbar-nos, erguendo aliivo collo e zombando da constituição, prosegue com sua devastadora foíce, ceifando grande numero de vidas Moraes, vizando sempre os commerciantes que, incançaveis, vêm generosamente com seus labores activos, trazer á nossa pobre Parahyba um inesgotavel manancial de riquezas.

O que é facto é, não ter ainda sido apontada a verdadeira causa do mal; que nos está atormentando. Anal semos com cuidado os costumes repugnantes e degenerados, de alguns povos, na sua pusillimidade característica physica e moral, que esta analyse nos dará em resultado acharmos a raiz da tão dolorida enfermidade.

Ora figuremos, um alumno por muito bruto que seja, estando muito tempo em uma escola sempre aprende alguns costumes do professor, ainda que seja muito sem intelligencia! E é mais ou menos isto o que se dá com o nosso governo: pois elle habituado a ver estes selvagens a quem chamamos cangaceiros, pelo

seu genio perverso, fazerem qualquer cidadão entregar-lhes seu dinheiro etc. que tanto lhe custou, com medo de perder a propria vida, e, não querendo fazer como aquelles envolve se no burel do sinismo e manda que o povo lhe pague um imposto que já foi decretado.

Em dias d'este anno um cangaceiro, quando intretinha convercação com outros disse o seguinte: o governo manda que o povo lhe pague um imposto que não é de lei, tendo para tal execução a força publica, e não tem nome se não de bom governo, honesto etc. nós então, que vivemos pelos mattos quando pedimos dinheiro a um ou matamos outro para levallhe o dinheiro, somos ladrões devemos morrer?!

Ora esta é boa!

CAUTELLA!!!

Amarga situação se está a cada momento, offerecendo, a nós pobres passageiros, d'este estragado comboio a que chamamos Estados Unidos do Brazil.

Não fará desanimar vermos que ali em cima d'aquella ponte, cuja altara é incogitavel será infalivel, o desembarilhamento de todo comboi?!

Os factos de terem vindo officiaes norte-americanos levantar a planta de algumas das nossas fortificações, os navios d'aquella mesma Nação visitando nossos rios sem ao menos perguntar, se no Brazil existe um Campos Salles presidente da Republica e os actos criminosos praticados por representantes a



os no Brazil, faz nos convencer que ha um plano de invasão ao nosso territorio.

Não posso crer na fraternização dos Americanos do norte com nosco e ainda que o quisesse fazer me seria mais que impossivel; pois os Americanos não são dignos da minima confiança, cujo direito perderam no mar das Antilhas, desde o começo da supposta defesa a Cuba, o acto mais reprovavel que pode uma Nação praticar.

Reconheço que somos brasileiros e não Africanos; mas conhecendo a conquistadora ambição que domina os Americanos, cogito que tanto o espirito de rapinagem d'aquella ambiciosa Nação, pode dirigir-se para o oriente, como para o Sul da America.

A prova do que acabo de dizer está na supposta protecção a Cuba, que tão dep essa reconheceu-se o contrario.

A imprensa tem reclamado diversos actos de Americanos no Brazil, e nem uma medida o governo toma a tal respeito.

O Sr. Campos Salles occupado nos exercicios bicycleticos, nos passeios á Minas etc. e nem um golpe de vista lançou para o lado da vergasta que adrede-se nos prepara.

O que não pode haver talvez é, que, o que se tem dado na China e n'África, irá dar-se tambem com nosso pobre Brazil, que por causa da sua marcha respunha voará nas garras da rapina America do Norte.

Alante C.

A RELIGIÃO

As montanhas levantadas pelos impios da senda, sagrada religião Catholica, tem tomado proporções tão desastrosas, que os seus famigerados auctores ousão ameaçar derrocar o unico sustentaculo pedestal, que symboliza a regeneração social, denominada Christianismo.

O afan d'estes cães hydrophobicos, é dismoralizar o cerebro a quem fazem, desabradamente todos os dias, guerras tremendas, tanto por meio da palavra fallada como pela imprensa, indo para cujo fim buscar nos pavorosos neandros da calumnia, factos á sua vontade para poderem uivar a vontade.

Encontrando alguns factos, casualmente destacados de alguns sacerdotes, que pela degenerencia da sociedade se desvião dos seus sagrados deveres, d'elles formam basti-lhas e lossaes para darem seus nefandos combates á sagrada instituição do homem Deus, a qual tem atravessado seculos e mais seculos sempre progredindo.

Alguns dos espiritos missionhos que erguem procellas á religião catholica, o fazem por ignorar o que seja uma instituição e outros coitados, pela irresistivel força do inferno e as sarcásticas gargalhadas de sataz; arredam-se da senda mysteriosa desbravada difficilmente pelo MARTYR DO GOLGOTTA e immergem-se no fetido lamaçal do protestantismo etc.

Não ha injustiça tão lamentavel como a que fazem estes canoras sociars procurando injuriar uma instituição tão respeitavel e tão util como o clero, digna de todo respeito, pelo seu grandioso ideal, unica honra que ementra o fan-bre barco da vida de alem-tumulo em que o homem transporta-se desta para outra vida cujo destino é ignorado.

Mas o lodo nauseabundo e pernicioso que atirão estas hydras infernaes sobre tão respeitavel classe, com o intuito de marear sua radante reputação, jamais a alcançará e p. usará sem duvida sobre os proprios auctores d'tamanha perversidade.

Ora, uma doutrina que tem atravessado 19 seculos sofrendo as mais tremendas guerras e conserva se impassivel e fortalecida não de nada ser uma instituição santa e mysteriosa!

Os vagalhões que todos os dias são despejados sem treagoas sobre a Religião Catholica, produzem o effeito que produz a aragem vespertina, que bate nestes penhosos inabalavéis, cuja existência será infinita.

NOTICIAS.

Em dias d'este mez, entrão 8 cangaceiros na Villa de Cabaceira derrubão a portada da cadeia que ha a mobilha e o ar. uvo da intendencia.

O carcereiro, quando os cangaceiros se dirigem para a cadeia a diseno que quebra a chave, para evitar a quebra das portas, mas elles não acceitarão; disendo que querião era cerrar as portas.

Propalarão dentro da Villa

que a vida d'elles ali era com o fim de assassinar um filho do C.ª Dena e como este não estava vngavão se nos edificios publicos.

O Juiz Municipal de Affogados de Ingazeira mandou intimar, para dar bens a inventario, a viuva Eservio e muitas outras pessoas que ja fiserão a ventura de S. José do Egypto.

É um canudo morrer entre S. José e Affogados. O resultado d'estas questões é, ficaram apitados e Viúvas pedindo esmola.

Recebemos os Boletins n.º 9 e 10 d'a Lavoura da Sociedade Nacional de Agricultura Brasileira.

A Lavoura é de uma lei fora de mata e lida e para as pes oas que apreciam o progresso da nossa casa patria.

Tambem recebem o facielolo n.º 2 e Ind. str a pastor, conferencia realisada na sociedade nacional de Agricultura pelo Dr. I. Carlos Travassos e o facielolo n.º 3 Alimniação do Vegetal, pelo Dr. Gerardo Vert.

O AUTONOMISTA. Visitou-nos o n.º 50 anno 6 d'este importante Jornal que se edita na Cidade de Castro Alves, Estado da Bahia.

Muito obrigados pela gentileza.

Retribuimos aprasivelmente.

Da Villa do Ingá, d'este Estado notamos que 5 cangaceiros entrarão n'aquella Villa, derão diversos tiros e evadirão-se salvos, deixando os habitantes horrorisados.

Augmentam que a vista dos cangaceiros no Ingá foi para fase em uma recepção ao C.ª Juvino Linco, chefe de policia, que para ali vicha com torço para perseguilos. Recepção pessima!!

Horrarinos com suas visitas os dignos cidadãos Dr. Antonio V. de Jun. C.ª José Maranhão e C.ª Manoel Gomes de M.ª F.ª cnde, relictos em Timbaúba de Moço.

Que fado prospera via gem em contraria suas Ex.ªs familias no paz são os nosos de j. s.

F.ª comendo Juiz de direito para a comarca de Leopoldina, Pernambuco, o nosso d. st neto An.º D.ª He.ª c.ª u.º d.ª Oliveira Torres Gallardo.

É de admirar a safra de Algodão este anno, por estas paragens.

Por aqui está na ordem do dia a questão Roza—Gouvea. Quer alquer trigoero quer expor sua opinião a respeito da gravidade do facto.

ABECEDARIO DE NOSSA SENHORA.

Na Pinsonia do Macapá, Pará, lemos o seguinte:

Não ha quem não conheça o illustre visconde Antonio Feliciano de Castilho, o correcto e fecundo escriptor e poeta portuguez, cujo nome lemos hoje á frente de tantos e tão variados livros. São do laborioso escriptor os seguintes versinhos, curiosos pela fórma original que lhes soube achar o auctor, que aproveitamos o abecedario para logar o Santissima Virgem, em termos dignos d'ella, com excepção, todavia, do correpondente á letra K, que foi mettido um pouco á força.

Eis os versos do Visconde poeta:

Diz o A—Ave Maria! Diz o B—Bonlosa e bella, Diz o C—Cure de graças, Diz o D—Divina estrella.

Diz o E—Esperança nossa, Diz o F—Forte de amor, Diz o G—Ceno de bem, Diz o H—Holesta flor.

Diz o I—Iman divino, Diz o J—Joa miuosa, Diz o K—Koram sagrado, Diz o L—Luz tão formosa.

Diz o M—Mãe dos mortaes, Diz o N—Nuvem de br lhos, Diz o O—Orai por nós, Diz o P—Por vossos filhos.

Diz o Q—Querida Virgem, Diz o R—Remedio ao mal, Diz o S—Soccorre sempre, Diz o T—Todo mortal.

Diz o U—Unico abrigo, Diz o V—Vital fecundo, Diz o X—Xo mysterio, Diz o Z—Zela o mundo.

(Do Dr. Vago.)

A NOVA UNIAO DOS BRASILEIROS

Sociedade de Seguros Mutuos e Soc. de Reser.

Negocios realizados 20.000 contos

Fundo de reserva--800 contos

O seguro de vida é o unico meio de se empregar o dinheiro com garantia segura. Garante ao segurado e aos seus herdeiros um futuro seguro.

O seguro de vida não está sujeito por morte do segurado ao pagamento de devidas, os herdeiros designados serão os unicos recebedores.

A sociedade EQUITATIVA, é a mais antiga e a que maiores garantias offerece, já pelo seu capital mutuo e fundo de reserva, já pela honrabilidade das pessoas que a dirigem.

A directoria e o conselho fiscal da EQUITATIVA, são formados pelos homens que gosam do maior e mais elevado criterio no paiz.

Banqueiros e representantes na Capital da Parahyba, Paiva Valente & C.ª Banqueiros em Pernambuco, Banco de Pernambuco.

REPRESENTANTE GERAL—M. DE SIQUEIRA CAVALCANTE JUNIOR SUB—REPRESENTANTE : JOÃO M. SEVE JUNIOR ESCRITORIO RUA DO COMMERCIO N.º 42 1.º ANDAR

RECIFE

Colonias

Uma das deliberações do Congresso d'este Estado, que se nos afigura de grande alcance; é esta que acaba de ser convertida em lei pelo Ex.ªo Sr. Governador do Estado: a criação de duas colonias sendo: uma agrigola penal para os individuos convencidos do crime de mendicidade, embriaguez, vagabundagem e capoeiragem, e outra disciplinar industrial, para os menores comprehendidos nos arts. 30, 49 e 399 § 2.º do codigo Penal.

O espectáculo pouco edificante, observado até hoje, nas grandes cidades do paiz e mesmo nas pequenas localidades do interior dos Estados, em que se ostentam com o maior desplante a vagabundagem e a ociosidade em suas diferentes manifestações, ha muito que estava a reclamar dos poderes competentes as mais energicas medidas, no sentido de eliminar-se do

meio social o quadro deprimente que repugna e leva a tristeza aos corações amantes do trabalho.

N'um paiz fertilissimo como o nosso cercado das mais espesas florestas, banhado pelos mais crystallinos regatos e rios colossaes, enriquecido pela multiplicidade de minas facilimas em sua exploração, é por demais contrastador o estado de abandono em que se acham a industria, a agricultura e as artes.

Os proprietarios de estabelecimentos agrigolos e outros ramos de serviço luctam constantemente com a falta de pessoal, enquanto que a ociosidade, no auge de sua criminosa ostentação zombando de tudo, entorpecida e esteril, negligientemente adormecida ao relento, desperta quasi sempre, para entrar audazmente nas phalanges indomitas da capoeiragem, nos antros dos batedores de carteira; e mais tarde, quando as noites passadas ao crime e os excessos do alcoolismo impe-

sibilitam as rezoluções para a pratica das espertezas, cabe coberta de andrajos nos braços da mendicidade, ultimo recurso tentado para manter a inercia, que a falta de estímulos collocou a distancia do trabalho honrado.

Quando o falso mendigo inicia a sua nova profissão, asqueroso e maltrapilho, ensaiando a dialectica apropriada á collecta das esmolas, muitas vezes tem de xado em suas repetidas mutações um rastro de sangue cru. Lado por uma corrente de lapinias, arrancadas ás suas victimas pela burla do punhal, quando a miseria exige a ouro e a perversidade exige sangue.

Não nos resta contrastador é este quadro que vemos diariamente averigohando nos olhos da moral e do estrangeiro: é esta legião de creanças stijas, esfarrapadas, emmagrecidas pela fome e pelos máos tratos, occupada desde pela manhã as portas das habitações, implorando a caridade publica, enquanto

os paes ficam á dormir pesadamente nos albergues em que se installam, ou entregam-se á pratica de actos immorales, como o jogo, o exercicio da face de ponta e outras divrsões perniciosas.

Ha tambem uma outra classe de creanças, que está a reclamar da lei a mais séria e rigorosa attenção: é esta que se encontra pelas tabernas em tregue precocemente ao vicio da embriaguez, ou pelas praças e travessas a esgrimir o cacete e o canivete e outros jogos que tem por fim inutilizar no futuro o cidadão para a familia, para a sociedade e para a patria.

Em taes emergencias, pois, serão incalculaveis os beneficios resultantes da proveitosa lei a que nos referimos, no momento em que a avidez do estrangeiro nos aponta o dever de activar todas as nossas energias e amor patrio para attingirmos ao estado a que temos direito, em face da nova instituição que cultivamos e das nações adiantadas que



nos observam, desde que não nos faltam riquezas naturaes, extensão territorial, instrucção, civi-mo e desenvolvimento de accção.

E assim, dominados pela certeza de que teremos em breve a organização das colonias correccionaes, que o patriotismo do Congresso decretou para o Estado, auguramos para Pernambuco um futuro de felicidades, consubstanciado no amor ao trabalho e respeito a ordem publica.

Transcripto d'O LIDADOR.

MILAGRE.

Cansou grande estranheza, não ter sido posto em pratica, n'uma apartação há poucos dias havida, em a Fazenda do cidadão Sizenando Raphael de Deus, o barbaro e absurdo costume de derrubar o pobre gadinho, que com tão grande dispendio e trabalho, viv'a-se a levantar na secca, exhaustos pela fome devoradora.

Nada, porem, ha—que não tenha o seu mister.

Quem diria que uma secca, um flagello tão grande, viria trazer-nos tão sabias lições?!!

Que, por muitos annos, ou melhor para sempre, torne-se tão contagiozo, o generoso exemplo de não mais derrubar os podres animalsinhos, como contagiozo e estúpido era o antigo mal de derrubal-os, são os ardentes votos que fazemos.

FALLECIMENTO.

E' compungido da mais intensa dor, que lanço mão da penna, para noticiar o fallecimento do Capitão Francisco de Assis Ferreira da Costa, no dia 17 do corrente.

O finado contava já 94 annos de idade; mas a sua morte veio causar a sociedade grande desfalque, pelos levantados sentimentos de que era dotado o seu magnanimo coração.

Como Pai, era o mais extremo mozo e correcto; como amigo, era o mais leal e dedicado e como cidadão, o mais liberal, trabalhador e honesto.

Hoje, portanto, que vejo sobre elle fechadas as cortinas mortuarias do mundo de além-tumulo onde eternamente viverá na mansão dos justos, cumpre-me render-lhe o meu sincero preito de homenagem, escrevendo estas linhas, não só em attenção a intima amizade, que sempre

entretive com o meu jamis esquecido Pai, como em obediencia ao sagrado dever, que me impõe a amizade, que tributo ao meu sincero e dedicado amigo Capitão Laurentino Ferreira da Costa Ventura.

Minhas sinceras condolencias envio a todos da illustre familia; ao Capitão Laurentino, porem, e ao Conego Dr. Estanislau Rodrigues, principalmente.

AUGUSTO SANTA CRUZ.

Sem responsabilidade nem intervenção da Redacção.

CARLOS GOMES.

O meu particular amigo, distinctissimo professor Ivo Pinto de Miranda, publicou n'A PAZ, sob a epigraphe "A ingratitude da Patria, ou a injustiça dos homens" luminoso artigo, cheio de grandes e profundas verdades, deixando ainda uma vez firmado o seu bello talento de escriptor erudito, de estylista facil e consciencioso.

Ha, porem, n'ella, de párcula com a belleza e o colorido das phrases, um topico que merece seria refutação, por envolver, não só grande desconsideração á pessoa a quem elle é dirigido, que aliás ja não existe, se não ainda, uma especie de aviltamento a nós brasileiros que nos devemos honrar toda vez que entre nós surgir um Carlos Gomes.

O meu amigo, mostrando-se magoado pelo esquecimento a que foram votados, as tres illustres personagens de quem brillantemente occupou se, diz entre outras cousas: "Morreo o unico cantor Carlos Gomes em sua cama de dor, espirou sem pre sentir (pode ser) a aproximação da morte, viveo cantando e divertindo-se pela Europa. A sua morte foi muito sentida pelos brasileiros etc."

E' exacto e não houve exagero em todas as justas manifestações de pesar que foram feitas ao genial Maestro, pôr occasião do seu fallecimento no Pará, e estas foram tão significativas, que chegou mesmo a ser o seu cadáver embalsamado e transportado em vaso de guerra para a cidade de Campinas, no Estado de S. Paulo, e me do todos os gastos por conta dos Cofres do Pará.

O trecho a que respondo não deveria nunca ter escapado da habil penna do meu amigo Ivo de Miranda, por que

além de envolver uma accusação tacita aos sentimentos patrioticos dos brasileiros, n'ella salienta a injustiça com que foram tratadas suas palavras, com relação a Carlos Gomes.

Carlos Gomes viveo é verdade, na Europa; porem foi trabalhando, estudando, sabendo Deus com quantos sacrificios, para honrar fora o seu paiz, que não devia-lhe ser ingrato.

E estão ali para attestar o seu valor de artista genial, as suas 7 magnificas e inspiradas operas, que são o solenne protesto de que elle não viveo só cantando e divertindo-se.

D'entre ellas destaco O Guarany—bella epopéa symphonica—a radiosa estrella da constellação com que o mavioso e magnanimo Mae tro enriqueceu a Livina arte, por ser, como se afirma—a obra musical mais perfeita e a que falla mais de perto á alma nacional.

A proposito d'esta opera notavel que constitue a maior gloria de Carlos Gomes citemos o que notavel brasileiro escreveu ao avulso a vez primeira: "Por vezes, o edificio tremia ao estrugir dos applausos entusiasmicos da multidão del rante, fascinada por aquella musica suggestiva e unica, e de um colorido tão brasileiro."

E eu tive então sob a tempestade da aclamaçãoes finais, a visão exacta da grandeza d'este adoravel velho de juba leonina, e da tua tambem, patria minha adorada, solo bendito que lhe fste berço."

Ainda uma prova de que elle não viveo só cantando e divertindo-se—tambem de que foi desarrazoavel, o meu amigo Ivo de Miranda, para com o artista magistral que tanto trabalhou para tornar nos olhos da Europa e do mundo inteiro, grande a sua patria o-Brazil—que tanto amou.

A imagem de Carlos Gomes, vivera eterna em todos os corações verdadeiramente brasileiros, e através das edades "o grandioso Amazonas, proclamará a immortalidade do seu nome, do seu profundo do Atlantico ás cumidadas alturas dos Andes."

Apreciador como sempre fui, do audito extracto, fallaria a um certo grado, se não procurasse restabelecer a verdade d'aquillo que me parece ser de justiça.

O amigo Ivo Pinto de Miranda, que me desculpe, perdoe-me a audacia.

Bello Jardim 12 de Julho de 1899.

CECILIO NETO.

A MEMORIA DO CAPITÃO SIQUEIRA ARCO VERDE

Perdôa-me, amigo, se ouse por um momento interromper o teu somno eterno, a paz do teu silencio.

Foi hoje justamente um anno, 12 mezes completos, que fechou-se sobre a personalidade de Joaquim Manoel de Siqueira Cavalcante Arco-Verde, as portas de um tumulo.

Um anno, sem faltar um só dia, e ainda não amenisou, siquer, a dor e o profundo sentimento que causou-me esse ines. e ado acontecimento, tetrico e lutuoso.

Quem diria que Siqueira Arco Verde, moço ainda, vigoroso, prazenteiro e tão jovial seria n'um momento, no curto espaço de alguns minutos arrebatado, pela Deusa fatidica a morte!

Quem diria?!...

Siqueira Arco-Verde, era um d'estes homens que, nos tempos que correm, são raros, difficeis de se encontrar: esposo, era-o desvelado e digno de modelo; pae, era o exemplar, amigo dedicadissimo até o sacrificio; politico, era-o de ideias firmes e intransigentes e mais de uma vez teve que recetar vantaj. sas posições, para conservar-se firme, ao lado dos amigos, inabalavel na fé destas creições.

Eis, em resumo quem era a individualidade de Siqueira Arco-Verde, cedo recubado á patria e aos amigos.

—Eu apreciava-te e honrava-te com a tua amizade leal desinteressada, e tive sobejas occasões de apreciar a bondade do teu coração, sempre aberto ás manifestações do bem, a todas as consequências do justo e do honesto.

No dia de hoje, pois caro amigo, que o kalendario marca o primeiro anniversario do teu fallecimento, irei ao cemiterio, colhar os meus labios, na humida pedra que encerra os teus preciosos restos mortaes, e guendo ao Senhor, humildes preces em pro de tu alma.

Para sempre, adeus, bom amigo.

Bello Jardim 20 de Julho de 1899.

CECILIO NETO.